

Estudo da USCS mostra protagonismo de instituições religiosas nas favelas

NO GRANDE ABC

Estudo da USCS mostra protagonismo de instituições religiosas nas favelas

Comunidades enfrentam desafios para acesso a políticas públicas

Levantamento sobre o perfil dos estabelecimentos em favelas e comunidades das cidades do Grande ABC mostra o protagonismo das instituições religiosas em detrimento de áreas essenciais, como saúde e educação. O estudo, apresentado na 33ª Carta de Conjuntura da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), levou em conta dados do último Censo (2022) e questionários aplicados à população.

Os dados coletados em seis cidades – exceto São Caetano – revelam maior frequência relativa de estabelecimentos religiosos: 732, quase 20 vezes mais do que unidades de saúde (37). Em relação à educação, o número de instituições de ensino é 17 vezes menor, com 44 unidades.

O levantamento mostra ainda porcentagem significativa de atividades agropecuárias nas comunidades, com 354 lo-

cais destinados a essas práticas, sendo que 87,6% se concentram em São Bernardo, com 310 menções durante a coleta de dados.

Segundo o estudo, favelas e comunidades de São Bernardo contam com 275 instituições religiosas, o que representa 37,6% do total da região (732). Santo André aparece em segundo, com 185 locais de cunho religioso. Mauá surge em terceiro, com 167, seguida por Diadema, com 91; Rio Grande da Serra, com 11; e Ribeirão Pires, com três.

No comparativo das áreas essenciais, o levantamento revela concentração elevada de organizações religiosas, enquanto os estabelecimentos de ensino e saúde mantêm contagem significativamente menor em todos os municípios.

Em São Bernardo, por exemplo, que apresenta índices relativamente bons de

prevalência de instituições de ensino (20), com 45,5% do total de 44 da região, e de saúde, com 59,5% (22) das 37 unidades distribuídas em todas as cidades, a discrepância fica evidente: 275 organizações religiosas, contra 44 instituições somando as duas demais áreas.

Santo André conta nesses territórios com quatro unidades de ensino e duas de saúde; já Mauá, respectivamente, com 12 e sete. Nas áreas pesquisadas em Diadema foram contabilizadas oito instituições de ensino e quatro de saúde. Rio Grande da Serra conta com apenas dois estabelecimentos de saúde, e Ribeirão Pires não tem prevalência de nenhuma instituição de saúde e educação em favelas e comunidades.

Para a socióloga Priscila Gorzoni, os dados confirmam que ainda existe abandono dessas comunidades e que o poder público continua deixando a desejar nessas áreas. A especialista explica que a exclusão ocorre não apenas em termos de estrutura sanitária ou manejo de lixo, mas também na dimensão cultural.

“Nessas comunidades, muitas vezes o jovem não tem nem onde se divertir. Não há espaços culturais, não há parques. Isso acaba gerando um problema social sério. As igrejas entram justamente nesse contexto, oferecendo suporte e suprimindo, muitas vezes, a lacuna deixada pelo Estado. Resumindo: aonde o poder público não entra, a religião ocupa esse espaço”, disse Priscila. **AR**



COMUNIDADES. Em S. Bernardo são 275 estabelecimentos religiosos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3